

- INFORMAÇÕES -

ICET 102/88

A Imprensa Internacional se informa através dos Representantes do povo de Timor Leste, os seguintes:

1. De várias fontes, chegam informações que mais uma "operação de aniquilamento", há meses planeada contra as FALINTIL, está a ser levada a cabo pelas forças invasoras indonésias, desde o mês de Novembro de 1987. Contudo, de momento, nada podemos adiantar com dados e data certa. A operação, como se informou anteriormente, está a ser dirigida por Coronel Soenarto que se encontra em Timor Leste acompanhado de 1.500 (mil e quinhentos) de Comandos dos Comandos Indonésios, segundo "infos" confirmadas recentemente. A referida operação está a ser realizada, em coordenação com os 20 (vinte) e tal batalhões de soldados indonésios, ali estacionados.
2. Segundo informações, o General indonésio na sua tentativa de aniquilar as FALINTIL, o mais próximo possível, reforçou, nas últimas semanas do mês passado, o efectivo militar e arsenal bélico. No que se refere ao aumento do efectivo militar, nota-se a presença de soldados, na sua maioria, de sexo feminino. As mesmas fontes, também confirmadas por certos Senhores de CAS ao serviço em TL, dizem que, nos últimos tempos, diferente do habitual, a segurança nas vilas (zonas controladas) está a ser feita por militares de sexo feminino, e todos os soldados encon-

travam-se mobilizadas para a "operação". E se des-
locam nas vilas ou lugares públicos, estão dis-
farçados à "civil" para não serem vistos
pela população rendida ou delegações estrangei-
ras "pró-integracionistas" em visita, ou
ainda mesmo para se escaparem das "Bolas
Revolucionárias" das FALINTIL.

3. Todas as forças participantes na opera-
ção estão a actuar cumprindo as seguin-
tes directrizes:

a. Não andar fardado para não serem vistos
pela população rendida nas vilas ou por
delegações estrangeiras pró-Governo San-
guinário e Ditador de Yakarta e ain-
da, para não serem vistos, com antecedência,
pelas FALINTIL em missões de patrulhamento
aos seus acampamentos ou arredores.

b. Os ataques às FALINTIL, salvo casos
extraordinários, serão feitos sempre du-
rante a noite.

c. Quaisquer manobras militares, movimen-
tos ou deslocações de soldados para os
ataques aos guerrilheiros das FALINTIL
devem ser feitos sem o conhecimento das
autoridades civis indonésias, em TL e
longe de vista da população rendida. E isso,
segundo consta, para evitar a fuga de infor-
mações acerca da "operação" ao mundo ex-
terior.

d. Fazer propaganda junto da população rendi-
da, mas devendo falar como se fossem verda-
deiros militantes da FRETILIN. E, desde que
é possível, esse trabalho é feito por seus
pões avançados que são treinados, com an-

tecedência, para tais fins.

Supõe-se que o objectivo fundamental das propagandas é, além de outros, ganhar a credibilidade do povo Ran-Bere e, depois, descobrir os núcleos da resistência clandestina para finalmente o destruir/exterminar e, por conseguinte, desmantelar as "ligações" entre ~~FRONTIL~~ FRETILIN e populações rendidas ou esta-atrás das redes clandestinas, com o Mundo Exterior.

4. As sistemáticas violações dos direitos humanos, praticadas, entre outras, mais tratos, detenções arbitrárias e execuções extrajudiciais junto do povo Ran-Bere, ~~praticadas~~ pelos Ocupantes, continuam a ser verificadas em diversos sítios de TL. E, até mesmo Timorese, que, ao longo da "Integração Fautoché", serviram os interesses do Governo de Yakarta em TL, estão a ser alvo de acusações e investigações arbitrárias dos aparelhos de opressão sem, no entanto, mencionarem as constantes inquirições aos elementos da população rendida, suspeitos de detentores de armas ou agentes da FRETILIN.
5. A população Ran-Bere continua aguardando com expectativa a chegada da Delegação do Parlamento Português em TL. (Seja conveniente a Delegação estar preparada para acolher quaisquer manifestações espontâneas da população rendida em apoio a 'um processo de descolonização' por Portugal em TL).
6. Nas últimas semanas do mês passado e, em data que não podemos precisar ainda, na cidade de Díli foram lançadas panfletos e, alguns, colados nas paredes dos principais edifícios públicos. O teor do panfletos - segundo consta - é o

- seguinte: desmuniamento das práticas selváticas do "compante", finto da população Rer-Bere; imediata retirada das forças indonésias de TL, descolonização por Portugal, etc.
7. Rigorosas fiscalizações aos passageiros e suas bagagens que viajam de Dili a Yakarta ou vice-versa continuam a ser feitas pelos agentes secretos indonésios. e isto sem referência ao que viajam para fora da Indonésia que, geralmente, as suas bagagens são fiscalizadas algumas vezes, com antecedência.
8. De fontes, já confirmadas, dizem que a jornalista (portuguesa ??? - talvez, camuflada) Maria Ângela Carrascalão a quando da sua passagem por Yakarta, por o seu habitual passeio a TL, informou as autoridades indonésias que em Portugal existem mais jornalistas da laia dela, pro-integracionista, claro, e, portanto, poderão ser convidados a qualquer altura para visitarem TL. De entre os jornalistas que - diz ela - poderão ser comprados para defenderem o Ciminoso e despota Muvoso Indonésio são: Artur Rangelho, Francisco Vanconcelos, Sequeira e José Manuel Barro.
- Desconhecemos a ética ou melhor, os princípios o quis norteiam os jornalistas portugueses. Contudo, perguntamos se é possível jornalistas como Maria Ângela Carrascalão que, em Yakarta, afirmam ^{fronça de} um estudante timorenses ser cidaes portuguesa e não indonésia escrever e falar a favor do Ciminoso Muvoso Indonésio, violando, desta maneira, o

artigo 297 da Constituição Portuguesa (que diz: Continuar Portugal - vinculado às responsabilidades que lhe incumbem, de harmonia com o direito internacional, de promover e garantir o direito à independência de Timor-Leste-)? O Povo Rau-Bere ~~passa~~ rejeita e rejeitará com unhas e dentes, cercado a presença de jornalistas e entidades estrangeiras a soldo. O Povo Rau-Bere jamais consentirá pessoas de todas as classes sociais que pisam sem mínima vénia o solo pátrio, coberto de tanto sangue dos seus filhos. O Povo Rau-Bere despreza e desprezará todos aqueles que utilizam o Caso de Timor Leste para encherem os bolsos de rupias.

9. De fontes fidedignas, recebemos info que a jornalista Maria Ângela Canasclara informou as autoridades portuguesas as actividades do advogado dos 4 (quatro) estudantes, o Sr. Dr. João Loff Barreto.
10. Informações recebidas, e já confirmadas, dizem que todos os estudantes que estiveram em Timor Leste, em férias, no último verão (Agosto a Setembro), foram sujeitos a inquéritos pelos agentes secretos indonésios, estacionados na cidade de Díli. Geralmente, utilizam o método persuasivo ou de intimidação quando conversam com os estudantes - acrescentam as mesmas fontes. Também aconselham os estudantes para não se envolverem na política prática, além de prometer aos mesmos que, no próximo verão, quando regressarem a Timor Leste, em férias, já não existirão mais FA-

LINTIL no mato. Foi uma promessa categó-
rica - concluiram as mesmas fontes.

12. Os passos dos estudantes timorenses, na M
doméstica e, com mais rigor, quando estiverem
a passar as férias em TL, são seguidos
constantemente pelos agentes secretos indo-
nesienses.
13. Portugal será bem recebida pelo povo
Rau-Bere em Timor Leste. Resta apenas
Portugal "ter suficiente coragem para isso.
14. No entanto, as últimas informações que
chegam a Jakarta, em boa sem dados
concretos dizem que a população da
zona leste (Baucau, Lospalos e Viqueque)
sofreu nas últimas semanas gran-
des represálias dos soldados indonésios
e alguns elementos da população
foram fuzilados.

É tudo. Estas informações serão enviadas
numa primeira oportunidade.

Com muita consideração vão as nos-
sas cordiais saudações.

Resistir é vencer!

A luta continua em todas as frentes!

Indonésia, 18 de Dezembro de 1987.

Pel' A Secção de Informação,

Glui